

REVISTA



Ano XII - Nº 75 - Maio/Junho de 2021

Mala Direta
Básica

9912316044/A2018 - SE/PR
C. Vale – Cooperativa
Agroindustrial



INVESTINDO NO SOLO

Produtores incrementam produtividades
com melhorias na qualidade do solo



Eduardo Nishida,
de Terra Roxa (PR)

COM VOCÊ PARA FAZER O SEU MELHOR.

A STIHL está sempre ao seu lado,
seja qual for o seu trabalho ou atividade.
Uma parceria para você ter qualidade,
potência e tecnologia para dar o seu melhor.
Quer garantir toda essa eficiência
no seu dia a dia do campo?
Passe na cooperativa C. Vale e
garanta suas ferramentas STIHL.

STIHL. JUNTO DE QUEM FAZ O AGRO.



STIHL.COM.BR



STIHL

Capitalização é a chave para avanços

A valorização da soja e do milho, agora em 2021, deu aos produtores rurais a oportunidade de se manterem capitalizados ou então de se recuperar da frustração da safra de verão 2019/20, no caso do Rio Grande do Sul. No caso do milho, nem todos vão conseguir aproveitar a valorização do grão já que problemas climáticos prejudicaram o desempenho das lavouras no Paraná e Mato Grosso do Sul.

Para as empresas que atuam no segmento carnes, caso da C.Vale, a grande valorização da soja e do milho elevou os custos da produção de frangos e peixes. Com isso, a rentabilidade da industrialização das carnes será inferior à de 2020.

Soluções para problemas de mercado muitas vezes são demoradas e enquanto elas não vêm, a C.Vale usa a taxa cambial favorável às exportações para amenizar o impacto da alta dos custos. Aliás, quando optamos por diversificar nossas atividades, ainda na década de 1990, um dos motivos foi justamente para nos proteger dos problemas de mercado. Assim, em um momento são as carnes que asseguram a rentabilidade e, em outro, são os grãos. Isso preserva a saúde financeira de que a cooperativa tanto precisa para garantir a segurança dos negócios com os associados e, também, os novos investimentos.

A propósito, demos início à terraplanagem da área da esmagadora de soja, um empreendimento superior a meio bilhão de reais que entrará em funcionamento em 2023. Manter-se capitalizado é bom não apenas para dar andamento aos investimentos, mas também para aproveitar oportunidades que surgem em meio às crises, tanto para empresas quanto para o produtor rural.



“ A capitalização permite investimentos e o aproveitamento de oportunidades em meio às crises ”

Alfredo Lang
Diretor-presidente da C.Vale

NESTA EDIÇÃO

05 | **CLIMA**
Primavera terá chuvas irregulares e frio tardio na região Sul

08 | **PREMIAÇÃO**
C.Vale e associado recebem prêmios por desempenho no segmento avícola

12 | **AGROINDUSTRIALIZAÇÃO**
AC.Vale recebe licença para instalação de esmagadora de soja em seu parque industrial



18 | **MANEJO DE SOLO**
Produtores investem na melhoria do perfil do solo para ampliar rendimento das culturas



Avenida Independência, 2347
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná
www.cvale.com.br

▶ **MISSÃO**

Produzir alimentos com excelência para o consumidor.

▶ **VISÃO**

Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.

▶ **FILOSOFIA**

Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

▶ **PRINCÍPIOS E VALORES**

Foco no cliente

Ser comprometido

Agir com honestidade

Agir com respeito

Praticar a sustentabilidade

▶ **POLÍTICA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS**

Atender as expectativas dos nossos cooperados, fornecedores, clientes, consumidores, funcionários e comunidade, através de sistema seguro, legal e autêntico de melhoria contínua das pessoas, dos processos e dos produtos.

▶ **POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE**

Produzir alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

▶ **PROPÓSITO**

Despertar nas pessoas um mundo mais próspero.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Alfredo Lang

Vice-presidente: Ademar Pedron

Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adelar Viletti, Ademir Gênero, Airton José Moreira, Celso Utech,

Edmir Antônio Soares e João Teles Morilha

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Antônio de Freitas, Claudinei Hafemann e Gilson Lussani

Suplentes: Carlos Alfredo Kaiser, Nelson Lauersdorf e Orival Roque Betinelli

MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE NEGÓCIO DA C.VALE

Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Clevelândia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Maripá, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Turvo e Umuarama

Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.

Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubitatã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso e Vera.

Mato Grosso do Sul - Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Navirai, Ponta Porã, Rio Brillhante, Tacuru e Laguna Carapã.

Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catuípe, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.

Paraguai - Katuetê, Corpus Christi, La Paloma, Puerto Adela e San Alberto

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Gerente - Jonis Centenaro

Jornalistas - Almir Trevisan, Sara Ferneda Messias

e Renan Tadeu Pereira

Marketing - Luciano Campestrini, Michelle Sandri Lima

e Rafael Clarindo Vieira

e-mail - imprensa@cvale.com.br

Projeto Gráfico: HDS e Kadabra Design

Editoração: HDS **Impressão:** Gráfica Tuicial

Representantes comerciais:

Agromídia - (11) 5092-3305

Guerreiro Agromarketing - (44) 3026-4457

Ficar de cabelo em pé por causa das daninhas resistentes é passado. Chegou Kyojin.

Herbicida pré-emergente da IHARA com nova tecnologia no Brasil, que assegura o melhor controle para as daninhas resistentes da soja e do milho.



Melhor controle para: Capim-pé-de-galinha, Buva, Digitaria, entre outras



Lavoura no limpo por mais tempo e maior produtividade



Maior rentabilidade

AXEEV Technology



COM KYOJIN



SEM KYOJIN

impulsa



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CHEGA DE FICAR DE CABELO EM PÉ POR CAUSA DAS DANINHAS! CONHEÇA O HERBICIDA DA IHARA.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



“ Os frigoríficos têm um custo extremamente alto da soja e do milho e as margens de lucro este ano vão ser menores que as do ano passado ”

Presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, sobre efeitos da valorização dos grãos sobre os custos da produção de carnes.

“ São exemplos de gestão que o Brasil todo precisa conhecer ”

Presidente do Banco do Brasil, **Fausto de Andrade Ribeiro**, sobre as cooperativas do Paraná.

“ Desmatamento ilegal, desrespeito ao Código Florestal e grilagem são inconcebíveis ”

Ex-ministro da Agricultura, **Roberto Rodrigues** (foto), em entrevista ao jornal Valor Econômico, dizendo que o agronegócio precisa ser sustentável.



Despertar nas pessoas **um mundo mais próspero.**

Esse é o nosso Propósito



Mais praticidade & Mais sabor

Experimente as Tiras de Filé de Tilápia C.Vale.

 cvale.com.br

 [cooperativacvale](https://www.facebook.com/cooperativacvale)



Uma colheita bonita de se ver

Onmira™ active

Manejo Campeão Onmira™

Plantas fortes. Resultados excelentes.

O Manejo Campeão Onmira™ é o programa mais eficiente para o controle de doenças da soja. Formulados com Onmira™ active, os produtos oferecem a melhor performance e proporcionam plantas saudáveis por mais tempo.

**Portfólio completo
para lavouras vigorosas
e resultados visivelmente
melhores.**



**ACESSE E
SAIBA MAIS**



ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

C.Vale recebe prêmios nacionais

COOPERATIVA E PRODUTOR FORAM DESTAQUE NA MAIOR FEIRA DE AVES E SUÍNOS DA AMÉRICA LATINA

A C.Vale venceu três das onze categorias do prêmio Quem é Quem - Melhores Cooperativas do Brasil. A organizadora do evento, Gessulli Agribusiness, entregou os troféus ao presidente da C.Vale, Alfredo Lang, e ao produtor Kougi Takahasi, de Terra Roxa (PR).

Nessa edição, a cooperativa ficou em primeiro lugar nas categorias Responsabilidade Ambiental e Bem Estar Animal, Desenvolvimento Sustentável e Melhor Cooperado Aves. “Premiações como essa coroam a nossa marca e o talento dos nossos associados e funcionários”, destacou Lang. Ao entregar o troféu ao produtor, ele disse que o integrado é um exemplo a ser seguido. “O associado Kougi é um real exemplo da dedicação e seriedade com que os nossos produtores trabalham para levar alimento seguro e de qualidade para a mesa do consumidor.”

“Seu” Kougi ficou emocionado e disse que não imaginava ser reconhecido nacionalmente. “Ser o

PRÊMIOS

- Responsabilidade ambiental e bem estar animal

C.Vale

- Desenvolvimento Sustentável

C.Vale

- Melhor cooperado aves

Kougi Takahasi

melhor produtor do Brasil é uma honra, uma responsabilidade e um orgulho muito grande. Se não fosse a C.Vale não estaria ganhando esse prêmio tão importante”, enfatizou.

Em cinco edições do prêmio Quem é Quem - Melhores Cooperativas, a C.Vale é a maior vencedora, com 14 troféus.



Produtor Kougi Takahasi, de Terra Roxa, e o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, com os troféus.

*Personagens ficaram sem máscaras apenas no momento da foto



Diretores e funcionários da C.Vale na cerimônia que lembrou os dez anos do incêndio. Acima, peça de metal moldada pelo fogo em formato de coração

Um memorial para lembrar a superação

HOMENAGENS MARCAM OS DEZ ANOS DO INCÊNDIO DO ABATEDOURO DE AVES

Uma solenidade no abatedouro de frangos marcou os 10 anos do incêndio que consumiu parte da estrutura da planta industrial. Em 13 de maio de 2011, o fogo começou pelo setor de embalagens e se espalhou para outras partes do frigorífico, danificando equipamentos, estrutura e a carne de frango estocada.

A cerimônia, no dia 13 de maio de 2021, homenageou as pessoas que ajudaram a controlar as chamas e as que coordenaram o trabalho. Entre os homenageados estava o presidente da cooperativa, Alfredo Lang, que se emocionou e se surpreendeu com o Memorial da Superação, que expôs um coração metálico lapidado pelas chamas. “É uma data que ficará marcada em nossas vidas. Parecia impossível re-

construir a indústria, mas ninguém se doa como nossos funcionários para resolver os problemas”, pontuou o presidente.

Para o gerente de Divisão Industrial, Reni Girardi, a postura de Lang se refletiu na atitude da equipe. “No dia seguinte, o presidente disse que nenhum funcionário seria demitido, nenhum frango alojado deixaria de ser abatido e que, daquele dia para frente, o foco era



Abatedouro da C.Vale, 13 de maio de 2011: quatro dias depois do incêndio, a indústria começou a retomar o abate

reconstruir o abatedouro e projetar o futuro”, destacou o gestor. Quatro dias depois a tragédia a linha 1 voltava a operar e dez dias depois a linha 2 era reativada.

Neivaldo Burin, gerente do abatedouro de aves, disse que a ideia de criar um memorial foi uma forma que a cooperativa encontrou de homenagear os funcionários que se superaram para ajudar a controlar o incêndio. “Perdemos quase

um terço da estrutura do abatedouro com o incêndio. A gente entendeu que seria oportuno resgatar a data lembrando todos os que colocaram sua vida em risco para controlar o fogo.”

Também participaram da solenidade o vice-presidente da C.Vale, Ademar Pedron, e o diretor-secretário Walter Dal’Boit.

BNDES financia frigorífico da Frimesa

BANCO VAI REPASSAR R\$ 490 MILHÕES PARA OBRA EM ASSIS CHATEAUBRIAND (PR)

A Frimesa vai utilizar R\$ 490 milhões do BNDES para financiar parte da construção do frigorífico de suínos em Assis Chateaubriand, no oeste do Paraná. Desse total, R\$ 390 milhões serão repassados diretamente pelo banco e outros R\$ 120 milhões por outras instituições.

O empreendimento deve começar a operar em janeiro de 2023 com capacidade de abate de 3.750 animais/dia e ampliar gradativamente a industrialização até 15 mil cabeças/dia até 2032.

As diretorias da Frimesa e das



Obras do frigorífico avançam com a colocação da estrutura em pré-moldados

filiais (C.Vale, Copagril, Copacol, Lar e Primato) receberam, no dia 21 de maio, o diretor de Crédito e Garantia do BNDES, Petrônio Duarte, o diretor de infraestrutura Concessões Parceria Público-Privada, Fábio Abraão, e o diretor de mercado de capitais participações e reestruturações de empresas,

Bruno Laskoesky. Durante a visita, a Frimesa e as demais cooperativas apresentaram seus planos de investimentos.

O investimento total da Frimesa no frigorífico é de R\$ 3,24 bilhões de reais. O empreendimento deve gerar 8.500 empregos diretos e indiretos.



Cooperativas do PR e BB discutem novos investimentos

Presidente da C.Vale, Alfredo Lang, participou de reunião com o presidente do Banco do Brasil, Fausto de Andrade Ribe-

ro. Encontro aconteceu na sede da Frimesa, no dia 18 de maio, em Medianeira (PR). O presidente da Frimesa, Valter Vanzella, apresentou o plano de expansão da cooperativa através do frigorífico de suínos de Assis Chateaubriand (PR).

Fausto Ribeiro explicou que o principal objetivo do encontro

foi levar conhecimento da realidade e necessidades das cooperativas ao presidente, Jair Bolsonaro, além de firmar parcerias. Também participaram do encontro os presidentes da Copacol, Copagril, Lar e Primato, além de outros executivos do BB.

agora é 4x MAIS eXcelência

Novo selo de tratamento de sementes

Nossos associados e clientes, merecem as melhores sementes!

Para garantir o elevado padrão de qualidade, a C.Vale segue normas rígidas em todas as etapas, da produção à comercialização, contando com a certificação internacional ISO 9001.

A C.Vale também se destaca no Tratamento Industrial de Sementes, possuindo os selos de excelência Seed Solutions da BASF, Seedcare da Syngenta e SeedGrowth da Bayer.



Aponte a câmera de seu celular e acesse nosso folder para mais informações sobre a Sementes C.Vale



QUALIDADE DO PLANTIO À COLHEITA



C.Vale recebe licença para instalar esmagadora de soja

DOCUMENTO FOI ENTREGUE PELO GOVERNO DO PR AO PRESIDENTE DA COOPERATIVA

A C.Vale recebeu a licença de instalação da indústria esmagadora de soja. O documento foi entregue ao presidente da cooperativa, Alfredo Lang, por representantes do governo do Estado do Paraná, no dia 28 de maio, durante evento no parque industrial da cooperativa. O secretário de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, Márcio Nunes, disse que “temos orgulho de liberar uma obra que, além de cumprir todos os requisitos de sustentabilidade, entrega um produto saudável e ajuda a cuidar do meio ambiente”. Segundo ele, “a C.Vale é um exemplo para o Brasil e o mundo”.

O secretário estadual de Administração, Marcel Micheletto, destacou que a C.Vale cresce com planejamento e vai ajudar no desenvolvimento do estado. “A cooperativa é sinônimo de produção com qualidade e eficiência”, assegurou. O presidente da Federação da Agricultura do Paraná, Ágide Meneguette, prosseguiu na mesma linha. “A C.Vale é referência na produção de proteína animal com sustentabilidade. Se o Brasil tivesse vários Lang que pensam no futuro com planejamento, esse país, com certeza, seria melhor”, comentou.

Já o prefeito de Palotina, Luiz Ernesto de Giacometti, agradeceu ao governo do estado pela “agilidade na concessão da licença e por entender as necessidades dos nossos agricultores”.



Alfredo Lang recebe a licença de instalação da esmagadora do secretário de Desenvolvimento do Paraná, Márcio Nunes

Concretizando um sonho antigo

Lang assegurou que recebe a licença com muita alegria. “É o primeiro passo para a realização de um sonho antigo dos nossos associados. Isso nos dá condições de seguir ampliando a produção de peixes, frangos e suínos. A própria C.Vale será a maior cliente da esmagadora de soja”, registrou.

A indústria fornecerá óleo e farelo de soja para a produção de rações.

O empreendimento vai gerar 1.500 postos de trabalho na construção e 580 empregos diretos e indiretos permanentes.

Também participou do evento o chefe regional do Instituto Água e Terra, Taciano Maranhão. A visita seguiu os protocolos para Covid-19.

Os representantes da C.Vale, de entidades do agronegócio e do governo do Estado estiveram no mezanino para observar o abate de frangos e depois visitaram o local onde será construída a esmagadora de soja.



Terreno preparado para a construção da esmagadora de soja

Frio vai se prolongar pela primavera em 2021

BAIXAS TEMPERATURAS E CHUVAS IRREGULARES DEVEM AVANÇAR POR SETEMBRO

Chuvvas irregulares e frio tardio deverão ser as principais características do segundo semestre de 2021. Um novo resfriamento das águas do Pacífico, a partir de julho ou agosto, e o Polo Sul com temperaturas abaixo da média vão favorecer a entrada de massas de ar polar. Essas duas condições, além de trazerem frio mais frequente que em outros anos, vão prolongar episódios de queda de temperatura pela primavera adentro, com riscos para o trigo e até mesmo para culturas de verão implantadas muito precocemente em regiões com altitude superior a 400 metros, alerta Ronaldo Coutinho do Prado, da Climaterra.

Segundo ele, as temperaturas ficarão entre normal e abaixo da média no Sul durante o inverno. “O frio vai dominar, mas deverão ocorrer episódios de calor de dois a cinco dias”, acrescenta. Ele avalia que, além das geadas, o trigo poderá ter problemas por estiagem ou chuva excessiva durante os períodos de florescimento ou enchimento dos grãos.

O plantio da safra de soja 2021/22 deverá ser atrapalhado pela irregularidade das chuvas. “No segundo semestre, as águas do Pacífico estarão numa condição neutra para La Niña. O clima será muito parecido com o de 2020”, prossegue Coutinho. No ano passado, uma estiagem atrasou a implantação da cultura da soja no Sul do país. Segundo ele, períodos secos também poderão atrapalhar o plantio no centro-sul de Mato Grosso do Sul. Já em Mato Grosso as chuvas deverão retornar em seu período normal, a partir de setembro, mas não se regularizam de imediato. Só pouco mais adiante é que as chuvas caem com maior frequência, antecipa Coutinho.



Valorização impulsiona cultivo, mas frio tardio pode ser problema para o trigo



ADAMA

Araddo[®]

O herbicida que adianta.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE E MEIO AMBIENTE; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE UM AGRÔNOMO; REALIZE O MANEJO INTEGRADO; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS; LEIA O RÓTULO E A BULA E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Incomparável para o manejo de plantas daninhas na dessecação.

Listen • Learn • Deliver

ADAMA.COM

MAMBORÊ I -

Um Boxer 4 x 2 da Kuhn é o novo reforço da família Zanatta para o combate a pragas, ervas e doenças da soja e do milho no município de Mamborê (PR). O autopropelido foi entregue, em abril, pela C.Vale. Na foto, o vendedor de máquinas **Maycon Andrade**, o produtor **Rafael Zanatta** e o pai **Irineu**.



MAMBORÊ II - Família Galvão fez investimento para aprimorar e agilizar o manejo da soja e do milho na propriedade em Mamborê (PR). Um autopropelido modelo Boxer 4 x 2, adquirido junto à C.Vale, agora faz parte do maquinário. O gerente local da cooperativa **Guilherme Slompo** (camisa azul) e o vendedor **Maycon Andrade** fizeram a entrega do autopropelido a **Milton Galvão Júnior** e à mãe **Claudete**.

SÃO JOÃO DO IVAÍ - O

produtor **Deniz Batista**, de São João do Ivaí, centro-norte do Paraná, passou a utilizar um pulverizador Kuhn, com capacidade para 2 mil litros de calda. O autopropelido foi entregue pelo assistente técnico da C.Vale **Vanderson Nobres**, gerente local da cooperativa, **Flancislei dos Santos Silva**, subgerente **Danilo Scolari** e pelo vendedor **Juliano Tiago de Almeida**.



**Maior e mais
tecnificado
Centro de
Pesquisa
Privado do
Mundo.**



O QUE É FUTURO PARA O AGRONEGO

**Tecnologias
de ponta
para altas
produtividades.**



@timacagrobrasil



Maior e mais
qualificada
equipe a campo
do Brasil.

GÓCIO, PRA GENTE JÁ É PRESENTE.



Milhares de
resultados
a campo
comprovados.

A gente se encontra
no futuro do agro.

Eficiência começa pelo solo

GRUPO MANJABOSCO, DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES (RS), INVESTE PARA MELHORAR O PERFIL DO SOLO

Anos em que o clima corre de maneira favorável é o que todo produtor espera no início de cada safra. Quando chuva, sol e temperatura se combinam na proporção ideal, as plantas podem expressar grande parte de seu potencial produtivo, mas essa condição não é tão frequente quanto o agricultor gostaria. Se o clima corre desfavorável, o desempenho da planta é afetado, mas o produtor pode amenizar os prejuízos à cultura. Solos bem manejados são capazes de suportar por mais tempo os efeitos de uma estiagem, por exemplo.

Na Fazenda Liberdade, tradicional produtora de arroz e gado em Santo Antônio das Missões, próximo à fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina, os proprietários decidiram apostar na soja de verão, a partir de 2018.

O Grupo Manjabosco começou a nova empreitada cuidando de seu maior patrimônio: o solo. Contrataram serviço de agricultura de precisão para 40% da área e, com base nos dados, corrigiram a acidez do solo de zero a 40 centímetros de profundidade com calcário e gesso. Utilizaram o escarificador e aplicaram ulexita, um mineral rico em boro, informa o gerente da fazenda Maurício Alan Perin.

Com o auxílio da assistência técnica da C.Vale, os Manjabosco definiram um sistema de produção e passaram a cultivar nabo e aveia antes do milho para aumentar o teor de matéria orgânica e auxiliar no controle de plantas daninhas. Nesse sistema, a família cultiva 720 hectares de soja, 230 de arroz e 40 de feijão. O milho ocupa 270 hectares e boa parte do grão é usada para alimentação dos três mil animais/ano das raças Braford, Brangus e Aberdeen Angus

que o grupo comercializa. A criação de gado, aliás, é em sistema de rodízio com grãos, a exemplo do que fazem os Manjabosco na fazenda que possuem na Bahia.

No caso da soja 2020/21, mesmo enfrentando um período seco de 35 dias, a produtividade média na Fazenda Liberdade ficou em 50 sacas/hectare enquanto que o rendimento médio da região variou entre 38 e 40 sacas. Uma área de soja sob pivô chegou a produzir 112 sacas/hectare.

GESTÃO ORGANIZADA

Com o hábito de tomar decisões com base nos indicadores de desempenho de cada atividade, os Manjabosco planejam ampliar a agricultura de precisão para 80% da área da propriedade, estimulados pela resposta da soja ao manejo do solo. “São produtores muito organizados, cuidadosos com os detalhes e que colocam tudo o que o solo precisa. Muito eficientes em gestão”, confirma o engenheiro agrônomo da C.Vale Vinícius Andriolo Silveira.

De fato, o visitante que chega à sede da propriedade, no Rincão do Meio, entre Santo Antônio das Missões e São Borja, vê uma estrutura impecavelmente organizada e bastante funcional. Galpões separados para máquinas, fertilizantes, defensivos e oficina, além de uma fábrica de rações para o gado.

O desafio dos Manjabosco agora é seguir investindo na melhoria do perfil do solo para elevar ainda mais produtividade dos grãos. A meta é chegar a 70 sacas de soja/hectare e a 220 sacas de milho/hectare.



**RAIO X
MANJABOSCO**
Fazenda Liberdade



- Local: **Santo Antônio das Missões (RS)**
- Área dtotal: **3.200 hectares**
- Área de cultivo: **1.800 hectares**
- Área de pecuária: **1.400 hectares**
- Produção: **soja, milho, aveia, feijão e arroz**
- Pecuária: **3 mil bovinos/ano**

Gerente Maurício Perin (blusa marrom) e o capataz da fazenda, Moisés Moura, em área de feijão: agricultura de precisão e rotação de culturas para melhorar o solo



Em sintonia com a tecnologia

APRIMORAMENTO DO MANEJO DO SOLO MELHORA DESEMPENHO DA SOJA E DO MILHO

Produtores do Paraná que apostaram na melhoria de solo já estão colhendo os resultados do investimento. O retorno é mais visível para aqueles que passaram a adotar medidas de ajuste há mais tempo, como a família Nishida, de Santa Rita, interior de Terra Roxa, no extremo-oeste do estado.

Dez anos atrás, Eduardo e o primo Édson começaram a fazer o mapeamento das áreas através da agricultura de precisão (AP) em 48 hectares como experiência. O serviço identificou as características e necessidades do solo e eles começaram a fazer as correções. Aplicaram calcário com taxa variável e também gesso, para impedir a absorção de alumínio, além de oferecer cálcio e enxofre às plantas.

Outra providência foi a semeadura de brachiaria em parte das áreas ocupadas pelo milho como forma de gerar matéria orgânica, descompactar o solo e ajudar a controlar ervas daninhas na cultura da soja plantada na sequência. A aveia também entrou no sistema de produção para ajudar a garantir cobertura verde para o solo durante o ano todo.

Eduardo revela que as mudanças resultaram em aumento de 16% na produtividade média da soja. “Você tem que ir atrás da tecnologia, usar as ferramentas disponíveis, fazer o mapeamento da produtividade”, diz o produtor.

Outro benefício do aprimoramento do manejo foi o melhor desempenho do milho nesta safra de 2021 em que a estiagem castigou as plantações.

A lavoura dos Nishida resistiu razoavelmente bem à escassez de água. A tolerância ao período seco vai levar o produtor a semear brachiaria em 100% da área de milho de agora em diante. O aperfeiçoamento do manejo é parte da estratégia da família para elevar a produtividade da soja para 82 sacas/hectare e do milho a 144 sacas/hectare.

Terceira geração

A família Nishida chegou ao Paraná no final dos anos 1960, depois de deixar o interior de São Paulo. Takeo, pai de Eduardo, e Saburo, pai de Édson, se instalaram no interior de Terra Roxa e começaram cultivando 25 hectares cada um, dedicando-se ao café e algodão. Abandonaram essas culturas e passaram a produzir soja e trigo. Com os bons resultados, foram comprando novas áreas até chegar aos atuais 408 hectares.

Com os preços das terras nas alturas, Eduardo revela que a prioridade da família não é ampliar o cultivo. “Estamos pensando na diversificação. Frangos, suínos, estamos avaliando”, afirma o produtor. Os Nishida fazem planos enquanto a filha Sara vai chegando ao fim do curso de Agronomia e se prepara para suceder o pai Eduardo e a mãe Kátia nas atividades de campo como a terceira geração da família no agronegócio.



**RAIO X
FAMÍLIA NISHIDA**

Eduardo Nishida adotou técnicas de manejo que resultaram em ganho de desempenho e maior tolerância a períodos secos

● Localidade: **Terra Roxa (PR)**

● Área:

408 hectares

● Produtividade da soja antes da AP:

55 sacas/hectare

● Produtividade da soja depois da AP:

64 sacas/hectare (+16%)

● **Os Nishida:**

Eduardo e Kátia: Sara, Camila e Vitória

Édson e Celma: Vinícius,

Felipe, Artur e Maria Luiza



Produtividade extra

**LUIZ BONONI,
DE MATO GROSSO,
UTILIZA AGRICULTURA
DE PRECISÃO PARA
MELHORAR O SOLO**

Produtores do estado que lidera a produção brasileira de grãos estão fazendo investimentos não apenas para ampliar a área de cultivo. Em Mato Grosso, a busca por rendimentos maiores está levando produtores a utilizar técnicas para melhorar o perfil do solo.

O associado Luiz Bononi decidiu, há oito anos, apostar nas terras do Cerrado para produzir grãos em larga escala. Depois de deixar Umuarama, no noroeste do Paraná, instalou-se em São José do Rio Claro, município de 5 mil quilômetros quadrados e pouco mais de 20 mil habitantes na região central de Mato Grosso.

A exemplo de outros produtores sulistas, dedicou-se à soja, milho e pecuária. Optou pelo cultivo de grãos e da *Brachiaria ruziziensis* para fazer a integração lavoura-pecuária.

Depois de dotar a propriedade de uma boa estrutura e de alcançar a produtividade média dos grãos da região, Bononi decidiu que era o momento de aproveitar melhor o potencial das terras do Cerrado.

MAPEANDO O SOLO

A ferramenta escolhida foi a agricultura de precisão. A partir de 2016, contratou os serviços da C.Vale para realizar o levanta-



Luiz Bononi conseguiu melhorar o desempenho das lavouras com investimentos na melhoria do solo

mento das características do solo que serviriam de base para a aplicação de fertilizantes e corretivos. O gesso foi usado de forma complementar ao calcário para favorecer o enraizamento das plantas.

Com os dados na planilha, ele aplicou seis toneladas/hectare de calcário mais 600 quilos/hectare de supersimples em 400 hectares. Os resultados já começaram a aparecer, assegura o produtor.

Ele colhia 60 sacas de soja/hectare antes de realizar as correções. O rendimento médio passou a 65 sacas/hectare após a implantação da agricultura de precisão, um crescimento de 8%.

MAIS PRODUTIVIDADE

Os bons resultados estimularam Bononi a solicitar o levantamento da agricultura de precisão para mais 400 hectares no ano passado. O desafio do produtor é crescer vertical e horizontalmente em Mato Grosso.

Ele quer elevar a produtividade para 70 sacas/hectare de soja e 120 sacas/hectare de milho. Com essa perspectiva, Bononi pretende ampliar ainda mais a produção de grãos no Cerrado arrendando novas áreas de terra.

RAIO X FAZENDA ALTO DA MATA



● Localidade:

São José do Rio Claro (MT)

● Área:

1.250 hectares

● Produção: **soja e milho**

◆ Antes da agricultura de precisão:

60 sacas/hectare

◆ Após a agricultura de precisão:

65 sacas/hectare

● Pecuária:

700 bovinos/ano,

Fórmula da produtividade

- Seguir recomendações das análises solo para 0 a 20 cm e para 20 a 40 cm de profundidade
- Procurar manter bom nível de pH
- Manter bons níveis de cálcio (Ca), magnésio (Mg), potássio (K), fósforo (P) e enxofre (S)
- Definir com o técnico o tipo de calcário (dolomítico ou calcítico)
- Complementar a calagem com gesso agrícola
- Utilizar o boro (B), se necessário, para auxiliar no crescimento das raízes em profundidade
- Zerar a presença de alumínio (Al) via calagem
- Cultivar plantas de cobertura ou de serviço nas entressafras
- Brachiaria, milho, capim Sudão, crotalária e Stilosantes (MT, MS e PR)
- Aveia, nabo, ervilhaca, crotalária e capim Sudão (MS, PR, SC e RS)



NEMATOIDES:

MAPEANDO O QUE JÁ É VISÍVEL

Eng. Agr^a Marina Chiquito Nanzer e Eng. Agr^a Dr^a Mirian Rabelo de Faria

Nos últimos anos, os nematoides têm causado danos elevados e crescentes, além de perdas econômicas extremamente preocupantes em diversas culturas e em várias regiões do Brasil.

Os desafios do produtor em relação ao manejo do nematoide é citado pelo professor Dr. Eduardo Souza Freire da UniRV "Onipresente nos solos agrícolas do país, os patógenos de solo causam sérios problemas no desenvolvimento das lavouras, atravancando o alcance dos tetos produtivos. O manejo integrado é fundamental na minimização deste desafio, uma vez que sua eliminação é quase impossível".

IDENTIFICANDO O PROBLEMA

As medidas de manejo visam a prevenção e a maior infestação dos fitonematoides em áreas agrícolas. Para isso é essencial seguir algumas medidas básicas como: O correto diagnóstico da espécie de nematoide envolvida que é realizado pela análise de amostras de solo e raízes em laboratórios especializados, visando conhecer as densidades populacionais destes organismos no solo, na fase de pré-plantio e em fases posteriores de



Foto 2: Eng. Agr^a Marina Chiquito Nanzer



Foto 1 : Eng. Agr^a Karoline Günther

desenvolvimento da cultura, abordado pelo Professor Dr. Eduardo Souza Freire "Assim como nós, os solos agrícolas precisam de "exames" periódicos e precisos, a fim de estabelecer práticas assertivas no seu manejo. Conhecer o(s) nematoide(s) presente(s) na área e sua população são fundamentais para o sucesso da lavoura. No caso de presença do nematoide do cisto, faz-se necessário também conhecer a raça. Quanto as análises nematológicas, priorize laboratórios que tenham certificação. Amostras representativas são fundamentais para a qualidade dos resultados. Em caso de dúvidas, consulte sempre um engenheiro agrônomo. Este passo é essencial para o sucesso da sua lavoura; Os principais nematoides nas principais áreas agrícolas do Brasil são os nematoides de galhas (*Meloidogyne*), das lesões (*Pratylenchus*) (Foto 1) e do cisto

(*Heterodera glycines*). A depender do gênero, população, suscetibilidade da cultura e textura/teor de matéria orgânica do solo, a prática agrícola pode se tornar inviável, necessitando forte investimento em manejo. Geralmente, solos com altas populações são reflexos de falhas/ausências sistemáticas de controle".



Foto 3: Eng. Agr. Me. Jeferson L. Aquino Daniel

SINTOMAS E MANEJO

Além de observar sintomas característicos como reboleiras (Foto 2), plantas mortas, secas, cloróticas, menores e com galhas ou lesões nas raízes, temos como medidas alternativas a higienização de implementos agrícolas (atenção à maquinário terceirizado), cuidados com a qualidade da água de irrigação, eliminação de raízes infestadas (foto 3), eliminação de hospedeiros (plantas invasoras na entressafra) e rotação de culturas com espécies não hospedeiras ou de baixo fator de reprodução (FR), como por exemplo *Crotalaria* spp., Milheto, *Brachiaria* spp.). é uma estratégia que tem se destacado em eficiência agrônômica nos últimos anos, o tratamento de sementes com nematicidas microbiológicos como No-Nema® no TS ou no sulco de plantio visando reduzir o inóculo inicial, beneficiando o estabelecimento da cultura, melhor estabelecimento de estande acarretando diretamente em maior produtividade. Segundo a Spark, na safra de 2018/2019 mais de 2,5 milhões de hectares de soja foram tratados com nematicidas biológicos.

COMO O CONTROLE BIOLÓGICO PODE CONTRIBUIR PARA O MANEJO DOS NEMATOIDES?

A adoção do controle biológico de doenças nas últimas safras tem sido significativo, impulsionada pela demanda de manejo de patógenos habitantes do solo em áreas com alta incidência de patógenos como nematoides. Atualmente no mercado é possível encontrar vários agentes de biocontrole usados no manejo de doenças radiculares com eficiência comprovada e registrados no MAPA. São produtos com alta tecnologia, com formulações cada

vez mais otimizadas onde podem ser encontrados além dos microrganismos os subprodutos como metabólitos e enzimas produzidos por esses microrganismos que aumentam o índice de eficiência de controle de nematoides no solo e raízes. Os antagonistas, como a bactéria *Bacillus amyloliquefaciens*, proporcionam a redução de danos causados por esses fitopatógenos aproveitando-se da sua versatilidade de modos de ação como hiperparasitismo, produção de substâncias antimicrobianas, indução de resistência que hoje vem sendo cada vez mais conhecida e implementada na agricultura, competição por substrato espaço e nutricional, além de promoção de crescimento de plantas e melhor absorção nutricional mantendo o equilíbrio nutricional o que indiretamente impacta no sistema de defesa das plantas; destacado também pelo professor Dr. Eduardo Freire "Por suas qualidades e particularidades. Em via de regra, os biodefensivos quando aplicados no sulco ou tratamento de sementes,

permanecem no solo e/ou junto a planta, estendendo sua proteção ao longo de todo o seu ciclo. Alguns produtos que estão no mercado são multissítio, particularmente os formulados com os gêneros *Trichoderma* e *Bacillus*, possuindo diferentes formas de ação no combate aos nematoides, como por exemplo: repelência, indução de nematostase, nematicida e/ou indução de resistência na planta. Em complemento, há ainda a facilidade de uso e sustentabilidade ambiental".

A integração eficiente das práticas de controle é a base para o sucesso num programa de manejo de nematoides. Neste sentido, o controle biológico se encaixa bem no manejo integrado com produtos químicos desde que a compatibilidade seja avaliada e comprovada. Desta forma, o controle biológico estabelece um manejo efetivo com êxito no manejo dos principais fitonematoides encontrados em áreas agrícolas no Brasil de forma sustentável.

MISSÃO
No-Nema®



**JUNTO COM OS COOPERADOS
NO COMBATE AOS NEMATOIDES!**

c.vale

VITTIA
GRUPO

Pensando nisso, o Grupo Vittia junto a C.Vale iniciou em 2020 o projeto missão No-Nema, criado com o intuito de mapear áreas de produtores parceiros C.Vale no estado do Paraná, realizando coletas para análises nematológicas, com o objetivo de realizar o levantamento populacional de nematoides presentes nessas áreas e oferecer, por meio destes resultados, as melhores ferramentas de manejo incluindo o uso de nematicidas biológicos. Além disso, serão disponibilizados compilados com resultados de trabalhos e acompanhamento de áreas para maior interação em cada região.

A missão No-Nema irá expandir para os demais estados de atuação das unidades C.Vale, para iniciarmos esse trabalho juntos, basta entrar em contato com seu consultor agrônomo.



INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

ABRIL E MAIO DE 2021

Aviários convencionais

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1 Leani Zeretzki	Nova Santa Rosa	498
2 Flávio de Lima	Jesuítas	491
3 Luiz Carlos Bastos	Assis Chateaubriand	490
4 Ari Martini	Palotina	487
4 Luciano Wada	Iporã	487
5 Albertino Branco	Cafezal do Sul	486
6 Flávio de Lima	Jesuítas	482
6 Neusa Ferrari	Assis Chateaubriand	482
7 Valdenir dos Santos	Assis Chateaubriand	481
8 Joacir Turatto	Palotina	478
9 Claucir Vendrame	Palotina	477
9 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	477
10 Wilson Marlow	Maripá	475
11 João Egido	Assis Chateaubriand	473
12 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	472
13 Miguel de Mattos	Francisco Alves	469
14 Valdenir dos Santos	Assis Chateaubriand	468
15 Airton Weine	Maripá	467

Aviários climatizados

1 Otávio Bottini	Assis Chateaubriand	504
2 Albertino Branco	Cafezal do Sul	500
3 Antenor Fumagalli	Palotina	491
4 Irineu Lupatini	Palotina	490
4 Elisandro Puziski	Palotina	490
4 Evanildo Gieseler	Maripá	490
5 Elisandro Puziski	Palotina	486
6 Roseliane Hoffmann	Iporã	485
6 Euzébio Ferreira	Assis Chateaubriand	485
7 Roseli Egido	Iporã	482
8 Letícia Míssio	Palotina	480
8 Paulo de Souza	Francisco Alves	480
9 Leonice Friedrich	Palotina	479
9 Irineu Lupatini	Palotina	479
9 Germano Möeller	Maripá	479
9 Donizete Marini	Assis Chateaubriand	479
10 João Botura	Iporã	478
10 Lourdes Pastore	Palotina	478
10 Anai Bacci Naves	Assis Chateaubriand	478
11 Ari Nava	Palotina	477
11 Ivanir Barazetti	Palotina	477
11 Elisandro Puziski	Palotina	477
11 Ivanete Lucion	Palotina	477
11 Antenor Fumagalli	Palotina	477
12 Albertino Branco	Cafezal do Sul	476
13 Leonice Friedrich	Palotina	475
13 Letícia Míssio	Palotina	475
13 Donizete Marini	Assis Chateaubriand	475
14 Gian Dauhs	Nova Santa Rosa	473
14 Ivanir Míssio	Palotina	473
14 Marceli Möeller	Maripá	473
14 Scharles Schulz	Iporã	473
15 Juliana dos Santos	Cafezal do Sul	472
15 Alessandro Nunes	Assis Chateaubriand	472



MAIORES PRODUTORES DE LEITE

em litros

ABRIL DE 2021

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 João Vicentin	68.626	Brasilândia
2 Inácio Mattiuzzi	55.729	Terra Roxa
3 Ronaldo de Souza	49.390	Francisco Alves
4 João Pereira	46.254	Francisco Alves
5 Granja Qualitytá	40.540	Palotina
6 Celson Schulz	39.589	Nova Santa Rosa
7 Silvone de Souza	37.679	Terra Roxa
8 Valdemar Pedrini	36.978	Francisco Alves
9 Granja Sol Nascente	29.285	Palotina
10 Pedro de Souza Neto	26.730	Francisco Alves

MAIO DE 2021

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 João Vicentin	74.927	Brasilândia
2 Inácio Mattiuzzi	51.793	Terra Roxa
3 Ronaldo de Souza	50.860	Francisco Alves
4 João Pereira	48.386	Francisco Alves
5 Silvone de Souza	47.875	Terra Roxa
6 Valdemar Pedrini	47.613	Francisco Alves
7 Celson Schulz	38.925	Nova Santa Rosa
8 Granja Qualitytá	34.115	Palotina
9 Granja Sol Nascente	33.407	Palotina
10 Everton Grubert	32.958	Maripá



MAIORES MÉDIAS DE LEITE

em litros

ABRIL DE 2021

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	35,88	Terra Roxa
2 Osnir Schulz	28,96	Maripá
3 Alírio Vanelli	26,82	Francisco Alves
4 Granja Qualitytá	26,56	Palotina
5 Inácio Mattiuzzi	25,80	Terra Roxa
6 Elias Grubert	25,74	Maripá
7 Gilberto Canal	25,44	Palotina
8 Granja Sol Nascente	25,03	Palotina
9 João Pereira	23,72	Francisco Alves
10 Hidekatsu Takahashi	22,15	Terra Roxa

MAIO DE 2021

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	36,27	Terra Roxa
2 Elias Grubert	31,39	Maripá
3 Osnir Schulz	28,37	Maripá
4 Granja Sol Nascente	26,51	Palotina
5 Alírio Vanelli	26,37	Francisco Alves
6 Gilberto Canal	25,89	Palotina
7 Granja Qualitytá	25,84	Palotina
8 Inácio Mattiuzzi	24,66	Terra Roxa
9 João Pereira	23,72	Francisco Alves
10 Luiz Carlos Vanelli	21,32	Francisco Alves



MELHORES RESULTADOS NA PISCICULTURA

Abril de 2021

Maio de 2021

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Darci Schanoski	Maripá	1,111
2º Lidia Michelin	Maripá	1,216
3º Oneide de Conto L3	Palotina	1,236

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Rosaldo Millbratz	Maripá	1,179
2º Jocelito Canossa	Palotina	1,222
3º Germano Möeller	Maripá	1,269

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Darci Schanoski	Maripá	4,64
2º Lidia Michelin	Maripá	4,51
3º Oneide de Conto L3	Palotina	4,17

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Elimar Fey	Maripá	4,85
2º Everaldo Tomin	Assis Chateaubriand	4,35
3º Edemar Burin L5	Palotina	4,29

IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO) Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1º Darci Schanoski	Maripá	357
2º Lidia Michelin	Maripá	347
3º Oneide de Conto L3	Palotina	285

IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO) Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1º Elimar Fey	Maripá	283
2º Clemar Preussler	Assis Chateaubriand	264
3º Jocelito Canossa	Palotina	262



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em ABRIL de 2021

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em MAIO de 2021

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Ivanir Missio***	Palotina	2,557
2º Wanderlei Matias*	Perola	2,582
3º Regis Meinerz**	Santa Fé	2,586
4º César Reiss***	Santa Fé	2,614
5º Ivete Kolling*	Maripá	2,625

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Antonio Finger*	Palotina	2,546
2º Ademar Silva***	Pérola	2,567
3º Elói Ewert***	Maripá	2,600
4º Marino Gabriel*	Santa Fé	2,646
5º Gidion Dumes*	Santa Fé	2,647

* Leitões UPL ** Leitões Campo *** Leitões Parceria

* Leitões UPL ** Leitões Campo *** Leitões Parceria

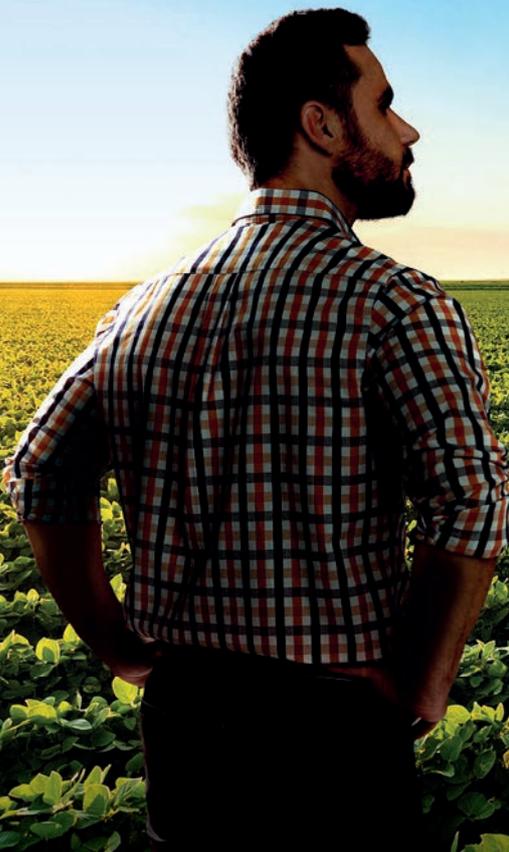
FRANGOS - A C.Vale é responsável por 55% de toda carne de frango importada pelo Reino Unido, formado pela Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales. O presidente da cooperativa, Alfredo Lang, diz que essa participação no mercado foi alcançada porque a carne de frango da C.Vale tem a qualidade que o consumidor do Reino Unido exige.

CARNE SUÍNA - As exportações de carne suína do Paraná e Rio Grande do Sul podem crescer até 35% até 2022 com o reconhecimento de área livre da febre aftosa sem vacinação. A Associação Brasileira de Proteína Animal avalia que parte desse aumento deve ocorrer ainda em 2021. A receita com as exportações de carne suína pelos dois estados pode chegar a 1,2 bilhão de dólares no ano que vem, valor 46% maior que o das vendas realizadas em 2020. Entre os possíveis novos destinos da carne suína, estão Japão e Coreia do Sul.



Galil®

Tranquilidade até onde a vista alcança.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE E MEIO AMBIENTE; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE UM AGRÔNOMO; REALIZE O MANEJO INTEGRADO; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS; LEIA O RÓTULO E A BULA E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

MANEJO EFETIVO DE PERCEVEJOS



Controle de fato é Galil®

MILHARES DE
HISTÓRIAS UNIDAS
POR UM PROPÓSITO,
A COOPERAÇÃO!



www.cvale.com.br

A cooperação está na nossa essência, está no nosso modo de agir, modo de pensar e de ser. E também está presente na vida de milhares de histórias que através da união, constroem juntas um futuro mais próspero.

03 DE JULHO - DIA DO COOPERATIVISMO



ASSOCIADOS ATIVOS QUE COMPLETAM 30, 35, 40 E 50 ANOS DE ADMISSÃO EM MAIO E JUNHO/2021

ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL	ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
30 ANOS			Geraldo Pandini	10/06/1986	Pérola Independente
			Martha Janson	10/06/1986	Candeia
Pedro Barcarol	07/05/1991	Pérola Independente	Wilson Penz	10/06/1986	Candeia
Sidnei Algaba	07/05/1991	Terra Roxa	Edison Roberts	10/06/1986	Palotina
José da Silva	07/05/1991	Terra Roxa	Benedito Gaiola	10/06/1986	Palotina
João Batista Araújo	28/05/1991	Palotina	Carlos Piovesan	10/06/1986	Palotina
Maria Morilha	28/05/1991	Encantado do Oeste	José Gabriel	10/06/1986	Palotina
Antônio Schoupinski	28/05/1991	Nova Mutum	Domingos Gabriel	10/06/1986	Palotina
Antoninho Vieceli	28/05/1991	Palotina	Dirceu Patel	10/06/1986	Palotina
Olímpio de Lima	18/06/1991	Terra Nova do Piquiri	Adolfo Müller	10/06/1986	Maripá
Thereza Cesco	18/06/1991	Nice	Zeniro Villetti	10/06/1986	Palotina
Marcos Varolo	18/06/1991	Terra Roxa	Américo Sgarbi	10/06/1986	Palotina
Elídio dos Santos	18/06/1991	Terra Roxa	Susumo Matsui	10/06/1986	Terra Roxa
Pedro Konageski	18/06/1991	Diamantino	Cooiti Odashiro	10/06/1986	Diamantino
Adolpho Harter	18/06/1991	Diamantino	Antônio de Souza	10/06/1986	Assis Chateaubriand
35 ANOS			Ivo Marchi	10/06/1986	Assis Chateaubriand
Dionísio Raimundo	10/06/1986	Diamantino	Sebastião Travessolo	10/06/1986	Assis Chateaubriand
José Carlos Menolli	10/06/1986	Novo Horizonte	Sérgio Gallo	10/06/1986	Assis Chateaubriand
Antônio Boschetti	10/06/1986	Assis Chateaubriand	João Emygdio Vieira	10/06/1986	Terra Roxa
Dimer Zanette	10/06/1986	Novo Horizonte	Celso Bortoluzzi	10/06/1986	Nice
Dirceu Cortezia	10/06/1986	Nova Mutum	Darci Lupatini	10/06/1986	Pérola Independente
Gilberto Vendruscolo	10/06/1986	Nova Mutum	Valcir Gomes	10/06/1986	Pérola Independente
Toshimi Saito	10/06/1986	Diamantino	Adevanir Meneghete	10/06/1986	Assis Chateaubriand
Clair Nadin	10/06/1986	Nova Mutum	Neide Tomadao Collu	10/06/1986	Assis Chateaubriand
Koshiro Sonomura	10/06/1986	Novo Horizonte	Eduardo Marszalek	10/06/1986	Terra Roxa
Hélio Paulo Borin	10/06/1986	Palotina	Benedito Silva	10/06/1986	Palotina
João Genoud	10/06/1986	Diamantino	40 ANOS		
Hilário Joner	10/06/1986	Alto Santa Fé	Takesi Hata	29/06/1976	Santa Rita do Oeste
José Liesenfeld	10/06/1986	Alto Santa Fé	Vili Freno Friske	29/06/1976	Santa Rita do Oeste
Delmar Winck	10/06/1986	Alto Santa Fé	Ademir Boldrin	29/06/1976	Palotina
Valtair Estevam	10/06/1986	Palotina	Cláudio Przybylowicz	29/06/1976	Candeia
Geremias Genoud	10/06/1986	Diamantino	Geraldo Mauer	29/06/1976	Maripá
Gilberto Caneppele	10/06/1986	Novo Horizonte	Goldi Müller	29/06/1976	Maripá
Giuseppe Monteleone	10/06/1986	Diamantino	Heber Ferreira	29/06/1976	Assis Chateaubriand
Idernez Viletti	10/06/1986	Palotina	José de Lima	29/06/1976	Nice
José Alves	10/06/1986	Palotina	Oduvaldo de Camargo	29/06/1976	Brasilândia do Sul
Dioracy Gianini	10/06/1986	Terra Nova do Piquiri	Rubens Tokunaga	29/06/1976	Assis Chateaubriand
Maria Luiza da Silva	10/06/1986	Assis Chateaubriand	Sebastião Dal' Boit	29/06/1976	Assis Chateaubriand
Abel Roque Gemelli	10/06/1986	Palotina	50 ANOS		
Relindes Rohling	10/06/1986	Maripá	Alcides Lazzari	29/06/1971	Palotina
Anita Breitenbach	10/06/1986	Palotina	Detlef Ludewig	29/06/1971	Maripá
Ivair Demarco	10/06/1986	Palotina			
Valdeci Pavani	10/06/1986	Assis Chateaubriand			
Eduardo Picao	10/06/1986	Assis Chateaubriand			
Elza Pinhata Bárbara	10/06/1986	Pérola Independente			



ADAMA

Cronnos[®]



Seu tempo rende mais, sua soja também.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Solução que resiste ao tempo no combate às doenças da soja.

Listen > Learn > Deliver

ADAMA.COM

NA HORA H DA PROTEÇÃO DA SOJA, É **IHARA**. PODE CONFIAR.

Tecnologia na hora certa para a sua cultura.

No ciclo da lavoura tem hora certa para tudo e tem IHARA para toda hora.

Kellen Severo

Zeus

Máxima eficácia contra o percevejo

Fusão EC

Fera no combate à ferrugem

Kyojin

Melhor controle de plantas daninhas resistentes

Approve

Alta performance no controle do mofo-branco

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÔTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

IHARA
Agricultura é a nossa vida